



A EDUCAÇÃO POPULAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA/O ASSISTENTE SOCIAL: estudo através de revisão sistemática de literatura (2000-2020)

Andreza Fedalto¹
Leiriane de Araújo Silva²
Leide Daiana Carvalho Cunha³

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de investigar como a educação popular concretiza-se na prática pedagógica da/o assistente social em experiências compartilhadas pela literatura científica. Uma pesquisa teórica bibliográfica, com coleta de dados feita através de revisão sistemática da literatura e com abordagem qualitativa. Como resultados foram sistematizados cinco artigos, descrevendo experiências a finalidade de promover espaços de participação popular, interação entre diferentes saberes, e reflexão crítica e propositiva, demonstrando como práticas pedagógicas com educação popular podem contribuir nas intervenções das/os assistentes sociais.

Palavras-chave: Educação Popular. Serviço Social. Práxis.

ABSTRACT

This paper aimed to investigate how popular education materializes in the educational practice of the social worker in experiences shared by the scientific literature. A theoretical bibliographic research, with data collection made through a systematic review of the literature and with a qualitative approach. As a result, five articles were systematized, describing experiences aimed at promoting spaces for popular participation, interaction between different knowledge, and critical and purposeful reflection, demonstrating how pedagogical practices with popular education can contribute to the interventions of social workers.

Keywords: Popular Education. Social Work. Práxis.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, de 2020.2. (FEDALTO, 2020) A pesquisa objetivou investigar como a educação popular concretiza-se na prática pedagógica da/o assistente social em experiências compartilhadas, através de literatura científica.

¹ Prefeitura de Cascavel-Ce e COVIO/UECE; Assistente Social, Especialista Políticas Públicas e Gestão Social; andrezafedalto@gmail.com

² Prefeitura de Maracanaú-Ce; Assistente Social e Mestre em Políticas Públicas e Sociedade; leirianeas@gmail.com

³ UFC; Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas; leidecunha@outlook.com

A educação popular surge no Brasil no início dos anos 1960, como práxis na busca de um novo projeto de sociedade, mais justa e igualitária; contraponto à cultura patrimonialista, autoritária e clientelista com suas consequências severas, que geram desigualdade social e formas perversas de exploração. Como práxis, entende-se à relação entre ações que geram transformações no mundo de forma consciente, sendo a prática e a teoria que a orientam.

Paulo Freire trouxe uma concepção de educação comprometida com a liberdade e autonomia que vai além dos muros de uma escola. Se iniciou com o objetivo de alfabetizar adultos, para que pudessem ter o direito ao voto, logo este movimento ampliou-se como uma educação pós-alfabetização. Ele caracteriza a educação como um ato político, que deve ser feita de forma dialógica com a participação dos sujeitos e que estes possam pensar sobre o sentido das palavras, do real significado em suas vidas, proporcionando uma leitura crítica do mundo com o intuito de gerar transformações na sociedade.

Para Scheffer (2013), a aproximação de Paulo Freire com o Serviço Social trouxe fortes contribuições para o movimento de Reconceituação do Serviço Social, o qual provocou reflexões e questionamentos sobre a profissão. Seu livro, *Pedagogia do Oprimido*, possibilitou discussões sobre a prática educativa da assistente social e sua atribuição pedagógica.

O Serviço Social possui uma dimensão educativa em seu fazer profissional, que através da linguagem opera nos modos de agir e pensar dos sujeitos, para que estes adquiram uma consciência crítica de si, do outro e do mundo em que estão inseridos. Para Abreu (2010), em seu livro *Serviço Social e a Organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional*, o Serviço Social teve sua inserção profissional em um processo de organização da cultura através de três diferentes perfis pedagógicos: pedagogia da “ajuda”, pedagogia da “participação” e a pedagogia “emancipatória”. Esta última foi pensada através de uma análise gramsciana sobre relações de forças políticas, de autoconsciência e organização de grupos sociais que visam o despertar de uma consciência política coletiva.

Referida autora também compreende a educação popular como instrumento da prática da/o assistente social, junto à pedagogia “emancipatória”, e que é desenvolvida, mais frequentemente, com os movimentos sociais populares e em Organizações da Sociedade Civil (OSCs); que realizam trabalhos com o povo na luta pela defesa e garantia de direito.

A pesquisa foi realizada através de revisão sistemática da literatura, a qual propõe-se responder uma pergunta específica através de critérios de seleção bem definidos, que visam coletar e analisar dados. Possibilitando assim uma análise mais objetiva dos resultados, abordando as similaridades e diferenças entre as pesquisas já realizadas, o que também proporciona meios de acompanhar o curso de pesquisas e vivências compartilhadas através da linguagem científica. Assim como, propõem-se identificar lacunas neste processo e propor novas pesquisas (GOMES; CAMINHA, 2013) que se relacionam com estratégias de intervenções. Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem qualitativa.

Para sua elaboração foi feita uma pesquisa prévia nas bases de dados disponíveis no *site* da Biblioteca Unifametro, relacionando serviço social e educação popular na base de dados *EBSCO host*. Aqui destaco o estudo de Machado (2013), que discorre sobre a relevância da educação popular para o trabalho da assistente social, como um “paradigma educativo” que visa contribuir para o processo de conscientização (consciência + ação) e mobilização dos sujeitos sociais.

Já na base de dados *SciELO*, verificou-se 819 publicações sobre educação popular, sendo 380 na área temática da saúde e quatro na área temática do Serviço Social. Aqui cito o estudo de Machado, Silva e Tolentino (2019), que relata pesquisa feita através de revisão bibliográfica com o levantamento de publicações que abordam serviço social e educação popular em um recorte temporal de 1980 a 2010, no qual concluem que a educação popular surge comumente como tema transversal em publicações de serviço social e que vincula-se com a atuação das assistentes sociais em OSC. As autoras fazem a ponderação que a produção de mais materiais sobre a temática poderia aguçar o interesse das assistentes sociais de uma forma geral para trabalhar com esta metodologia.

2 EDUCAÇÃO POPULAR E SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL

A educação é um complexo constitutivo da vida social, através da qual faz-se a transmissão da cultura de uma determinada sociedade. Desta forma, modelos societários, como o capitalismo, internalizam os consensos necessários para sua reprodução, em um processo de esvaziamento de razão, vontade e autonomia, com a imposição de uma cultura externa, em um esforço de anular a personalidade histórica dos sujeitos. O Estado de democracia, como é posto hoje, restringe a participação de certos grupos, privilegiando outros, o que impõe sua cultura de silenciamento de grupos que aqui serão referidos como oprimidos.

Um modelo de sociedade de dominação não é algo natural e definido, é uma construção para se manter privilégios dos que detêm o poder, onde o Estado tem importante papel. A Educação Popular surge como um canal de acesso a cultura, com a formação de um público ativo, participativo e crítico. Uma proposta pedagógica, “politicamente mais humana, a de criar, com o poder do saber do homem libertado, um homem novo, livre também de dentro para fora” (BRANDÃO, 2006, p. 49).

Concebe-se pedagogia como um conjunto de princípios e estratégias de ensino ou educação. Está no terreno das técnicas, treinamento que tornam os indivíduos adaptados a viverem a realidade que lhes é posta. Pode ser entendida como uma filosofia da educação, existindo diferentes concepções filosóficas que formam as diferentes sociabilidades apresentadas ao longo da história. (GHIRALDELLI, 2006)

A Educação Popular, aqui abordada, refere-se a um movimento popular que surge na América Latina, de maior incidência nos anos de 1960 a 1970, com práticas de luta e resistência por democracia. A relação de poder proposta na Educação Popular, não é de dominação e sim uma relação dialógica onde todas as pessoas exercem-no, na construção de um poder popular. Já a liberdade, realiza-se no encontro com os outros, extrapola a liberdade individual para o âmbito sociopolítico (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010).

Paulo Freire se debruçou na construção e sistematização de uma prática pedagógica libertadora, que reconhece cada indivíduo como sendo sujeito da sua própria história, e de como este está no mundo, em uma perspectiva de totalidade. A percepção histórica do mundo faz com que se perceba um ser não acabado e passível de transformação (FREIRE, 2016)

A Educação Popular não se resume a transmissão de saberes, mas como uma prática reflexiva da realidade através de interações sociais e com a socialização de saberes, através de uma ação participativa. Tem método dinâmico e que pode transformar-se em cada novo contexto de prática. É um instrumento de intervenção, centrado na libertação e emancipação do homem. (LIMA, 2014)

Seu principal propósito é a humanização, trazendo a amorosidade como materialização de afeto e compromisso com o outro, o que finda na solidariedade e dignidade coletiva. A Educação Popular trás elementos essenciais que orientam a prática pedagógica, ajudando a planejar e realizar processos educativos para o alcance da hegemonia das classes subalternas, dos oprimidos. São alguns destes elementos: a práxis, sendo a ação que necessita de uma reflexão ou teoria que remete

a ação; a conscientização, sendo um processo crítico-reflexivo que leva a tomada de consciência de cada indivíduo; o diálogo, que é desenvolvido com amorosidade e respeito a palavra proferida pelo outro; a construção e compartilhamento de um conhecimento popular e a participação. (MACHADO, 2013).

Brandão (2006) versa sobre o que chama de método Paulo Freire. Em um primeiro momento é preciso conhecer o local e a cultura onde as práticas pedagógicas serão desenvolvidas, conhecer a realidade e as necessidades do local. Desta forma faz-se a busca por um tema gerador, que faça sentido e seja comum naquele grupo. Este, refere-se a uma situação limite que precisa ser superada, algo que os unam e que seja carregada de história e afetos. A escolha do tema gerador é política e feita através de um mediador e com o grupo.

Para Freire e Shor (1986), o diálogo não pode ser visto apenas como uma técnica com fim de obter resultados, mas uma postura que faz parte dos seres humanos. O diálogo ocorre no encontro entre seres humanos, que, “refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade” (Ibid., p. 64). A comunicação dialógica exige a fala, de forma a problematizar e aguçar a fala do outro, e a escuta, sabendo ouvir de forma paciente e criticamente.

A organização também tem relevância na Educação Popular, estando presente no processo de conscientização-organização-transformação. Tem importante papel como instrumento da prática de trabalhos de articulação política no fortalecimento de movimentos sociais populares e OSCs de base progressistas que lutam em defesa de direitos, democracia e justiça social. (BRANDÃO, 2006; ABREU, 2010)

Zitkoski (2000) ainda nos diz que a Educação Popular pode promover um diálogo criativo que valorize a cultura local em uma construção com os sujeitos que a compõem, para além da reprodução burguesa. Para o autor supracitado é necessário superar a cultura de incertezas e indeterminações em que estamos imersas e alimentar nossas esperanças na utopia para poder ver o mundo fora do que ele se apresenta. Não se pode usar os pressupostos que nos oprimem para ter diferentes objetividades, é necessário tirar o opressor de dentro de cada um. É necessário ter esperança e ser mais, o novo vem com quem ousa ir além do que se pode fazer no agora.

Segundo Netto (2011), o Serviço Social surge como profissão, uma prática institucionalizada e legitimada, quando o Estado se vê coagido a intervir no

enfrentamento das expressões da questão social. O que ocorreu na fase do capitalismo monopolista, período de grande urbanização e industrialização, o qual ampliou a capacidade social de produzir riquezas, assim como privou grupos específicos de ter acesso a elas, colocando-os em situações extremas de empobrecimento.

É neste contexto sociopolítico e econômico, que surge a demanda da/o profissional de Serviço Social. Em 1936, foi criada a primeira Escola de Serviço Social em São Paulo, que teve sua gestação sob o ideário católico, “no interior do movimento pelo qual a Igreja promovia a sua reinserção social” (CASTRO, 2011, p. 106).

A formação era direcionada a fazer mudanças e melhorias dos costumes da classe trabalhadora, assumindo para si atividades através de práticas educativas nas relações sociais. Assim,

o Assistente Social é solicitada/o não tanto pelo caráter propriamente “técnico-especializado” de suas ações, mas, antes e basicamente pelas funções de cunho “educativo”, “moralizador”, e “disciplinador” [...]. Radicalizando uma característica de todas as demais profissões, o Assistente Social aparece como profissional da coerção e do consenso, cuja ação recai no campo político (IAMAMOTO, 2001, p. 42).

A partir dos anos 1940, o Serviço Social passa por uma tecnificação da profissão com influência da teoria social positivista, a qual, para Yazbek (2009, p. 06), possui “apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social”, buscando uma regularidade no modo de ser dos indivíduos, um ajuste de conduta.

Nos anos 1960, com a expansão do capitalismo mundial, a América Latina passa por um desenvolvimento excludente e subordinado. Este contexto faz com que as/os assistentes sociais realizem questionamentos sobre a profissão em um movimento de renovação. Três vertentes de análise que emergiram: a vertente modernizadora, na perspectiva de enfrentamento da pobreza com estratégias de integração a sociedade; a vertente inspirada na fenomenologia, que buscava auxiliar o sujeito em suas relações com os outros em uma retomada ao conservadorismo; e a vertente marxista, que fez aproximação com a teoria social crítica (Ibid.)

O Serviço Social na contemporaneidade está inserido em uma perspectiva crítica, que considera a realidade social parte fundamental na intervenção profissional. As expressões da questão social são matéria prima do seu trabalho, em sua forma singular, contendo uma perspectiva histórica e política. Seu exercício profissional se faz a partir de três dimensões: a interventiva, que coloca em movimento seus conhecimentos teórico-metodológica, técnico-operativa e com componentes ético-

político; dimensão investigativa, que compreende a produção de conhecimento e a dimensão ética, estabelecida no Código de Ética de 1993 (TORRES, 2009).

Para Yamamoto (2001, p. 68) o Serviço Social provoca “efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez tem efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos”.

Na prática profissional, a ação socioeducativa, pode vir através da socialização de informações e através do processo reflexivo que a profissional desenvolve junto a usuária, para buscar respostas às suas necessidades. Tendo o intuito de formar uma consciência crítica e uma concepção própria de mundo para que estas sejam sujeitos do processo de construção da sua história e da história da sua sociedade. Indo além da superficialidade da vida cotidiana, alcançando o conhecimento da realidade através do desvelamento da aparência, com o intuito de apreender sua essência. (COELHO, 2013, p. 23)

Para Abreu (2010) o Serviço Social teve sua inserção profissional no processo de organização da cultura através de diferentes perfis pedagógicos ao longo de sua história. A partir dos anos 1960, com o movimento de reconceituação do Serviço Social, há a construção de uma perspectiva pedagógica “emancipatória” que surge decorrente da aproximação do pensamento marxista, e que seria desenvolvida pelas classes subalternas.

É neste contexto que o Serviço Social tem seu contato com a Educação Popular. A obra *Pedagogia do Oprimido*, trouxe contribuições importantes para iniciar as discussões sobre a atribuição pedagógica da/o assistente social em uma aproximação com a teoria social crítica, concebendo os indivíduos envolvidos como sujeitos de sua história. “Seu método é visto enquanto instrumento de luta social que visa contribuir com a ruptura da opressão e com a transformação societária.” (SCHEFFER, 2013, p. 300). A sua prática pedagógica vem da mediação da construção de saberes, em que sujeitos são portadores da esperança de um futuro diferente.

O projeto ético-político da profissão funda-se nos valores de liberdade e justiça social, através da concepção de equidade. Uma liberdade com compromisso com a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos. Sendo que o valor central se faz na defesa da democracia que se realiza através da plena cidadania, autonomia e autogestão social. Quanto a relação com as usuárias, há o compromisso com a

qualidade dos serviços oferecidos e com abertura das decisões institucionais à participação destas usuárias (CFESS, 1993; NETTO, 1999).

Ainda pode-se citar a correlação com a Educação Popular através de Mustafá (2019), que retoma o *humanismo real*, fundamentado em Marx, presente no código de ética. O que se faz com a eliminação de toda e qualquer exploração ou opressão de um ser humano sobre outro. Humanizar realiza-se na plena realização dos seres humanos com o atendimento de todas as suas necessidades e na realização de suas potencialidades. Assim, o projeto propõe a construção de uma nova ordem social sem exploração ou dominação de classe, etnia e gênero.

3 RESULTADOS

Para a coleta dos dados, realizou-se a revisão sistemática da literatura, sendo a pergunta de partida: Como a educação popular concretiza-se na prática educativa da assistente social em experiências compartilhadas através de relatos de experiência na literatura científica?

Por ser uma pesquisa com direção na educação popular, optou-se por relatos de experiência, valorizando a partilha do que foi vivido em territórios distintos, onde profissionais, inseridas em diferentes culturas, trilham diferentes caminhos com o mesmo direcionamento ético político. Vivências cotidianas que fazem parte de um processo criativo e dialógico. A pesquisa está inserida na perspectiva de que o conhecimento é construído de forma compartilhada, valorizando as experiências e práticas de profissionais que se utilizam de pressupostos da educação popular.

Foram selecionadas duas bases de dados disponíveis no *site* da Biblioteca Unifametro. Não houve restrição de datas nesta pesquisa. Seguem os critérios de inclusão e exclusão de cada base:

a) *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*. Uma biblioteca eletrônica composta por periódicos científicos de base multidisciplinar, as quais contemplam textos completos e de acesso gratuito. Para esta base de dados, desenvolvi dois caminhos para a busca:

Busca tipo 1, foi feita em “todos os índices” através de “educação popular AND serviço social”, com o filtro selecionado: coleções: Brasil, sendo encontradas 9 publicações.

Busca tipo 2, foi feita em “todos os índices” através de “educação popular”, com os filtros selecionados: coleções: Brasil e *SciELO* área temática: ciências sociais aplicadas. O resultado indicou 12 publicações.

b) *EBSCO host*: a biblioteca Unifametro disponibiliza esta base de dados eletrônica que oferece 17.839 títulos entre periódicos científicos, revistas, publicações de base multidisciplinar.

Busca tipo 3, feita na opção “avançada”, sem selecionar um campo específico e usando a frase “educação popular AND serviço social”, com o filtro para idioma: português. Por conseguinte, foram encontradas 11 publicações.

Foram utilizados dois critérios de inclusão: sendo o primeiro ter pelo menos um/a autor/a com formação em serviço social. A sua consulta foi feita no próprio artigo ou no currículo *Lattes* dos/as autores/as. O segundo critério foi a publicação utilizar-se de relato de caso ou de experiência, com a descrição de prática profissional, envolvendo pelo menos um/a dos/as autores/as. Para isto, foi feita a leitura do resumo e introdução, quando necessária.

Nesta condução, foram excluídos 4 artigos que estavam em duplicidade. Após passar pela seleção dos critérios, constatou-se que 14 artigos não tinham autores/as com formação em Serviço Social e 9 eram desprovidos de relato de caso ou de experiência, contendo pesquisas bibliográficas, documental, reflexões teóricas, ou pesquisas de campo através de entrevistas. Assim sendo, 5 artigos ficaram no banco final.

Ao excluir os artigos em duplicidade permaneceram 28 artigos que relacionavam educação popular e serviço social, destes, 5 foram escritos, exclusivamente por assistentes sociais, cuja discussão se centrava na profissão. Em 9 artigos, constavam assistentes sociais na autoria, porém foi priorizado um olhar multidisciplinar, junto de outras profissionais. Assim, em 14 artigos não havia a participação de assistentes sociais em sua autoria.

Quanto a metodologia utilizada, para a elaboração dos artigos com autoria de assistentes sociais, 5 dos trabalhos coletados apresentavam relato de caso ou experiências, de maneira que foram predominantes as pesquisas bibliográficas, documental, de reflexões teóricas ou de campo através de entrevista.

Tabela 1 – Banco final com a relação de artigos

PROMOÇÃO



APOIO



1	BERNARDO, M. H. J. et al. A saúde no diálogo com a vida cotidiana: a experiência do trabalho educativo com idosos no grupo roda da saúde. Revista de atenção primária a saúde , [s. l.], v. 12, n. 4, p. 504–509, 2009.
2	BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha et al. Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. Saúde soc. , São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 80-93, Maio 2012.
3	SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão Pernambucano. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , [s. l.], v. 18, p. 1299–1311, 2014.
4	MARTINS, R. A. S.; JULIÃO, C. H. A Comunicação e Saúde e a Educação popular Como Estratégias De Concretização Dos Direitos. Intervenção Social , [s. l.], n. 42–45, p. 111–124, 2015.
5	OLIVEIRA, Lucia Conde de et al. Diálogos entre Serviço social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular. Serv. Soc. Soc. , São Paulo, n. 114, p. 381-397, Jun. 2013.

Fonte: Elaborada pela Autora (2023).

Referente ao ano de publicação destes artigos tem que, em 2019 e 2020 foram publicados 42,8%, com predomínio no ano corrente. Apesar da discussão sobre a temática ser maior nestes anos, os relatos de caso e experiência concentram-se entre 2012 a 2015 e 2009, verificando-se uma publicação em cada ano citado.

Os 5 artigos que constam no banco final estão relacionados com projetos de Extensão Universitária no campo da saúde. Neles está exposto o compromisso de práxis pedagógica, fomentando espaços de formação *in loco*. O compromisso com a formação profissional mostra-se de forma mais evidente nos artigos 4 e 2-5⁴. Porém as propostas rompem com os muros da universidade fazendo uma aproximação da realidade, envolvendo a comunidade e os profissionais que atuam diretamente com as usuárias. A proposta é a interação de saberes com a valorização da cultura e do saber de experiência feito. Também apresentam uma dimensão política com compartilhamento de informações sobre direitos a saúde e sua real efetivação, tendo finalidade de mobilização e organização popular.

É comum nos relatos dos quatro projetos a construção de espaços que fomentam a participação popular. Os projetos relatados nos artigos 4 e 2-5, tem participação popular para o levantamento real das necessidades da comunidade, para posteriormente elaborarem um plano de ação. Já nos relatos 1 e 3, os espaços de participação popular visam a partilha de experiências, com o intuito de propiciar novas percepções sobre o mundo, sobre si e o outro. Propõem mudanças de consciência, tanto das usuárias como das profissionais, o foco está na prática pedagógica.

⁴ Uso a forma 2-5 quando me referir a experiência relatada nos artigos 2 e 5, já que relatam experiências referente ao mesmo projeto.

Os cinco relatos mencionam espaços para a promoção de reflexão crítica sobre a realidade em que as participantes estão inseridas, com a dissolução do poder na condução das atividades, valorizando a liberdade e autonomia dos sujeitos. A concepção de diálogo é constante nas práticas, seja nas rodas de conversa, na escuta atenciosa, na postura das profissionais frente aos sujeitos que utilizam os serviços, na promoção de vínculos e afeto, na forma de compartilhar ou construir conhecimento. Sendo o diálogo é recurso basilar, integrado a todo o processo e nas relações com o outro.

A formação de vínculos afetivos é ressaltada como resultado das experiências em três projetos, fazendo parte do processo em sua integralidade. O relato 4, projeto desenvolvido pelo curso de serviço social, não faz menção as relações de afeto e amorosidade, tendo ênfase na atividade de comunicação de direitos sociais e partilha dos resultados da pesquisa.

Com base nos relatos de experiências identificados nesta pesquisa constatou-se que a educação popular se concretiza na prática educativa da assistente social, em equipes multiprofissionais, através do fortalecimento de vínculos, mobilização e organização social, que propicia espaços de partilha de saberes e reflexões críticas, com o interesse de realizar transformação na realidade.

A educação popular rompe com a ideia de ações focalizadas e fragmentadas, promovendo espaços de trabalhos na diversidade de saberes e de culturas com finalidade comum. Todos os projetos apresentados envolviam diversidade quanto aos sujeitos e aos espaços de atuação, envolvendo docentes, discentes, técnicos da saúde, gestores, usuários e a comunidade em sua totalidade. Faziam parte da organização até a execução das ações.

Apesar da literatura citar a influência da educação popular no trabalho da assistente social junto as OSCs e com movimentos populares, não foi identificado relato de experiência neste campo, demonstrando distanciamento destas profissionais com a escrita científica.

A concepção de educação popular apresentou-se na totalidade dos projetos, como uma pedagogia que direciona as ações. Prevalece nos relatos a importância da vivência, quanto práxis. Com troca de saberes com profissionais e com a comunidade uma postura de humildade e respeito as diferenças gerando vínculos e troca de afetos, o que finda na solidariedade. Elemento importante para a formação de uma nova cultura sem opressão e exploração, como cita Abreu (2010).

O relato 4, que foi desenvolvido pela coordenação do curso de serviço social, não faz menção aos vínculos afetivos e mantém o foco na comunicação de direitos. Quanto a este fato trago Vasconcelos (2010), o qual expõe que o serviço social, no intuito de fazer a ruptura com o conservadorismo, criou o que ele chama de “recalque da subjetividade”. Este se expressa, por vezes, em uma dificuldade do reconhecimento das dimensões e processos subjetivos nas relações com o outro, gerando um “endurecendo e embotamento da afetividade, da criatividade e sensibilidade” (Ibid. p. 209) nos processos de trabalho.

O autor, também faz críticas ao distanciamento que a profissão tem do humanismo, o que dificulta um pluralismo crítico em trabalhos trans/interdisciplinar, tão requeridos na saúde. Mustafá (2019) também faz uma crítica a este distanciamento trazendo a concepção do que ela chama de *humanismo real* que está presente no Código de Ética de 1993.

A dimensão educativa em um trabalho social, está relacionada com a vivência e não se limita a transmissão de informação. O processo de mudança de consciência é feito na vivência. Os projetos 1 e 3, relatam a mudança na direção metodológica de rodas de conversas, utilizando-se da pedagogia freiriana. A transformação se faz através da reflexão sobre o que fazer, quando há a mudança de postura de quem conduz, que passa a valorizar a fala e as experiências das participantes. A problematização sobre o que se vive, oportuniza que os sujeitos possam construir novas concepções sobre si, tenham autonomia para construir estas novas leituras de mundo em seu tempo e com seus conteúdos.

Também há um componente ético neste processo de reflexão, quando as profissionais passam a refletir sobre suas escolhas quanto à condução das rodas. Este processo de mudança de postura na condução se realiza com a alteridade, com a partilha de afetos e sem a intenção de haver um saber que se sobrepõem.

O processo educativo, não se limita a trazer informações sobre os temas que a equipe técnica deseja. Na educação popular o diálogo substitui a concepção ‘bancária’ da educação, a qual apresenta-se como um instrumento de opressão (FREIRE, 2019). Ao incluir as participantes na organização das rodas, com a escolha dos temas, faz-se a circularidade do poder, gerando cumplicidade e respeito nas discussões. Este é um movimento importante para a construção de uma democracia ativa.

A presença da universidade, como espaço de pesquisa, está presente em todos os relatos. Saliento a importância da dimensão investigativa no serviço social para

além do meio acadêmico. A educação popular, pode romper com os muros da universidade oportunizando que outros profissionais, e a comunidade em geral, compartilhem desta vivência, possibilitando a produção de mais literatura sobre suas práticas através de relatos de experiências.

O pensamento de Vigotski está presente na educação popular, na valorização da experiência dos sujeitos envolvidos, partindo do conhecimento já adquirido para ampliar sua visão de mundo. Considera o conhecimento como uma construção coletiva, feita a partir da partilha de experiências, a qual traz um caráter afetivo na identificação com o outro, fortalecendo vínculos e a solidariedade.

Assim, a partilha de vivências, através da escrita científica, provoca uma reflexão sobre a prática, em um exercício de relação de teoria e prática, para quem a vivenciou e oferece possibilidades de novas práticas para quem as lê.

A realidade de muitas profissionais de serviço social está distante do ambiente universitário, seja pela distância física ou pela falta de oportunidade de acesso. Por vezes, o único contato com esta realidade é através da escrita científica, o que torna importante que a linguagem desta escrita provoque identificação com seu fazer profissional, estimulando sua criatividade e possibilitando a transformação na realidade. Nesta direção, se faz necessário fomentar a produção de artigos com relato de experiências em serviço social, já que outras metodologias se mostraram predominantes.

5 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível fazer um resgate histórico que mostra a influência da educação popular no período de reconceituação do serviço social. A conjuntura da época era de um regime ditatorial de forte opressão e escassez de liberdade, o que provocou uma reflexão crítica em parcela da sociedade, que se organizaram e mobilizaram-se na luta por direitos sociais. O serviço social, como uma profissão que luta pelos direitos humanos, estava imersa neste movimento guiado pela educação popular.

A educação popular está relacionada à mobilização e organização popular por direitos sociais. Apresenta-se como um meio de unificar diversos extratos sociais através da solidariedade em busca de uma transformação da realidade. O contexto social que aflorou o movimento, assemelha-se ao que vivemos hoje de apatia política na população. O resultado demonstrado, com o crescimento do interesse pela

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

temática, nos faz esperar um futuro melhor, indo na contrapartida da distopia que nos é imposta.

A/O assistente social possui uma atribuição pedagógica que é inerente a sua intervenção profissional. Ao longo da história da profissão, foi guiada por diferentes pedagogias, inseridas no contexto sócio-histórico de sua época. Em um primeiro momento, a prática educativa era guiada por um viés individualista e de reforma moral. No processo de reconceitualização da profissão, a categoria passa a refletir criticamente sobre sua intervenção e se assume como classe trabalhadora, passa para uma perspectiva de pedagogia crítica e emancipatória. A profissão fundamenta-se em na teoria social crítica em Marx, que traz o despertar de uma consciência política coletiva, no anseio de uma nova cultura construída pela classe trabalhadora.

Desta forma, torna-se relevante incluir na formação das assistentes sociais temas que se relacionam ao processo educativo, na compreensão da necessidade de uma prática pedagógica crítica para o planejamento das ações que se propõem executar, e que esta esteja em convergência com o projeto ético-político da profissão.

Na educação popular a escrita é importante como um meio de fazer uma reflexão crítica sobre o que se está escrevendo, um momento de suspensão do seu cotidiano para relacionar sua prática com a teoria. Desta forma, o relato de experiência inspira quem escreve e quem lê.

Assim, a educação popular, apresenta relevância ao serviço social, como uma prática pedagógica que orienta o planejamento das intervenções profissionais. Partilha de princípios que fundamentam o Código de Ética do/a Assistente Social (1993), dos quais cito: a liberdade; autonomia; emancipação; ampliação e consolidação da cidadania, que podem ser objetivadas através da reflexão crítica das ações. Ainda é possível citar a equidade e justiça social, que se relacionam com a dissolução do poder, o diálogo e respeito à cultura local, que se relaciona com a garantia da pluralidade e respeito à diversidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. M. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

PROMOÇÃO



COELHO, Marilene. Imediatividade na prática profissional do assistente social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FEDALTO, Andreza. A contribuição da educação popular na prática pedagógica da/o assistente social. 2020. 85f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GHIRALDELLI Jr., P. **O que é Pedagogia**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 395-411, dez. 2013. ISSN 1982-8918. Disponível em: <encurtador.com.br/artAN>. Acesso em: 30 out. 2020.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, P. G. **Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo**. Pro-posições, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 63-81, dez. 2014.

MACHADO, A. M. B. A relevância da educação popular para o Serviço Social.

Educação Unisinos, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 123–136, maio/ago. 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/oBKV7 >. Acesso em: 28 nov. 2020.

MACHADO, Aline Maria Batista; SILVA, Andrêsa Melo da; TOLENTINO, Graziela Mônica Pereira. Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010). **Serviço Social & Sociedade**, p. 70-87, 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/fjos6>. Acesso em: 27 set. 2019.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político contemporâneo. ABEPSS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo**, v. 1, 1999.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHEFFER, G. Pedacos do Tempo: legado de Paulo Freire no Serviço social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 292 - 311, jan./jun. 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/xBCX9>. Acesso em: 05 out. 2019.

STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev e ampl. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

TORRES, M. M. As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio-educativo. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 12, n.1, p. 202-227, jul./dez. 2009

VASCONCELOS, E. M. Da hiperpsicologização normatizadora ao recalçamento da subjetividade: notas históricas sobre Serviço Social, subjetividade e saúde mental no Brasil e no Rio de Janeiro. In: VASCONCELOS, E. M. (org.). Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 181- 214.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. Tradução e revisão técnica: Zoia Prestes e Elisabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

YAZBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009.

ZITKOSKI, J. J. A refundamentação da educação popular à luz de uma nova racionalidade proposta por Freire e Habermas. **Rev. Ciênc. Hum.**, Ed. URI – Frederico Westphalen, v.1, p. 93-109, 2000.